

Salvaguarda Internacional da Dieta Mediterrânica



A salvaguarda internacional do património cultural imaterial é, porventura, uma forma muito visível e emblemática de disseminar e promover os elementos patrimoniais intangíveis que fazem parte da memória, identidade e cultura das comunidades, grupos e indivíduos, como preconizado pela Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial. A Dieta Mediterrânica, todavia, configura um caso especial e notável, pois além de constituir uma tradição espalhada por toda a bacia do mediterrâneo, as suas diferentes declinações remetem para hábitos, saberes, práticas e vivências adaptadas ao meio envolvente, que explicam a sua sobrevivência e justificam o seu uso contemporâneo.

Numa época em que o mundo se debate a nível global com diversas crises e pugna para que o desenvolvimento seja sustentável, elementos do património cultural imaterial como a Dieta Mediterrânica recordam-nos da possibilidade de viver no planeta preservando tradições plenas de sentido que tornam a nossa vida mais rica, plena e saudável. Mais do que uma forma de preparar e consumir os alimentos, a dieta mediterrânica é toda uma cultura de respeito pela natureza que urge salvaguardar.

A inscrição da Dieta Mediterrânica na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial há 10 anos por Chipre, Croácia, Espanha, Grécia, Itália, Marrocos e Portugal visou precisamente sublinhar estes valores sociais, culturais e de bem-estar. Compete-nos salvaguardar estes conhecimentos, utilizá-los no nosso dia a dia e transmiti-los às novas gerações.

José Filipe Moraes Cabral
Embaixador, Presidente da Comissão Nacional da UNESCO

